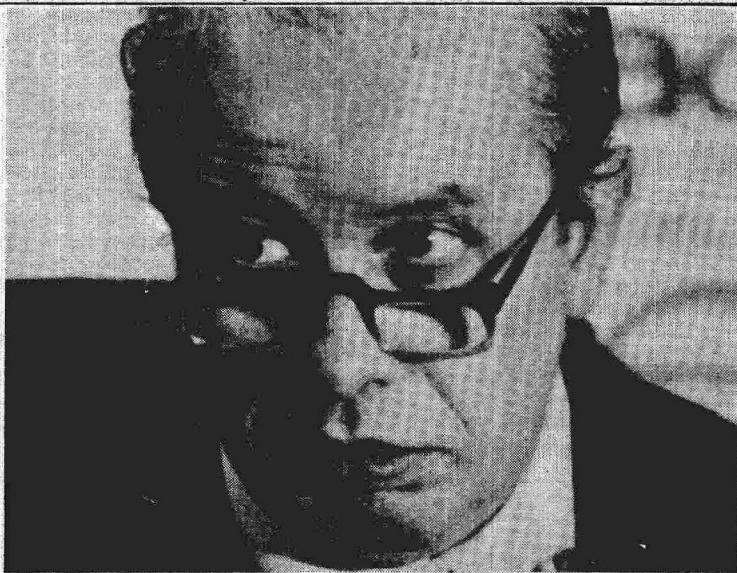




Pastore: problema é a inflação.



Simonsen: o que o governo quer?

159

Previsões pessimistas: iperinflação, recessão...

Em ritmo de inflação crescente e sem condições de fazer outras previsões: assim entrarão os brasileiros, na próxima quinta-feira, no ano de 1987. O governo diz que não fará recessão, o que significaria desemprego e pouca renda, mas está elevando os impostos indiretos e liberando os reajustes de preços, medidas que por outro caminho reduzem o poder aquisitivo da população.

Trata-se de um arrocho salarial implícito e não explícito, como o que foi feito no início da década de 60 pelo governo Castelo

Branco. A redução de renda como forma de equilibrar a economia hoje aquecida é o caminho apontado por dois economistas da *Velha República*: o ex-ministro Mário Henrique Simonsen e o ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso Pastore, em entrevista ao repórter Vicente Dianez Filho.

Tanto para um como para outro, o empresariado ingressará líquido em 1987. Ou seja, com o capital no *overnight* e os projetos de expansão nas gavetas, esperando por uma definição da política econômica gover-

namental. "No quadro de incerteza o clima para investir é menor", diz Pastore. "Não se pode descartar uma recessão da indústria", acrescenta Simonsen. Afinal, lembra ele, o governo já não fala mais de um crescimento do PIB de 5% ou 6%, mas está no nível de 4%. Pastore e Simonsen adiantam suas poucas previsões para 1987. Elas são pessimistas. A começar pelo sinal da proposta do *Pacto Social*. Se não fossem as dificuldades o governo chamaria a sociedade para uma festa e não para um *Pacto*, afirma Pastore.